



# RITA LEE DO ROCK AO SAMBA: LABSOL UPCYCLING EM TIBIRIÇÁ

ADRIANA YUMI SATO DUARTE • ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE • GABRIEL CLEMENTINO DOS SANTOS  
ISABELLA OLIVEIRA MACIEL • MARINA RIBEIRO DE ANDRADE • JULIA YURI LANDIM Y GOYA

DOI 10.52050/9788579176753.3



A parceria entre o Labsol e a Escola Estrela do Tibiricá no carnaval de 2024 resultou não apenas em uma linda homenagem à uma das maiores cantoras brasileiras, mas também trouxe à tona questões fundamentais para a nossa sociedade. A presença dos outros símbolos como a Deusa Hygeia, o Deus Esculápio, o SUS e a Lei Lucas, aliadas à música “Saúde” de Rita Lee, serviram como um lembrete da importância do cuidado com a saúde, e de defender uma saúde acessível e gratuita para todos. Além disso, a abordagem criativa do upcycling unido a experiência prática do Projeto Crisálida na produção dos figurinos e peças pilotos evidenciou o viés artístico e ecoou um chamado para uma consciência ambiental. Dessa forma, a produção do desfile nos convida a refletir sobre o cuidado com o nosso bem-estar e também com o mundo em que vivemos.

"Meu estilista predileto é o meu velho baú de roupas reciclado e costurado." (Rita Lee)

(...)

**IMAGEM DE ABERTURA**

Rita Lee sobre a reutilização de roupas antigas para a confecção de novas peças

Fonte: adaptado de DE BARROS, J. C. (ED.). *Veja essa. Veja*, v. 1676, p. 40, 11 Novembro 2000.

O Laboratório de Design Solidário (LabSol) foi fundado no ano de 2007 pelo Professor Doutor Claudio Roberto y Goya, ligado ao Departamento de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus Bauru.

Desde seu início, o LabSol tem como objetivo principal apoiar, em conjunto com a comunidade, o desenvolvimento de produtos tendo como base a sustentabilidade e o ecodesign, priorizando o patrimônio cultural do conhecimento e a identidade histórica de quem os produz. A partir da demanda das comunidades que solicitam o auxílio do LabSol, são propostos alterações e protótipos de possíveis melhorias, visando a otimização, praticidade e ecologia tanto no processo quanto no produto final.

Têm-se, assim, dois retornos positivos principais: para a comunidade, pois a ação do LabSol visa proporcionar geração de trabalho e renda, buscando beneficiar a população participante; e para

a Universidade, por meio do projeto de extensão, em que os alunos da graduação da FAAC têm a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos nas aulas ministradas em diferentes cursos.

O LabSol tem, historicamente, parcerias na cidade de Bauru e região. Desde o ano de 2022, trabalha nas áreas de upcycling, artesanato e design gráfico. A cidade de Piratininga é sede de dois projetos que recebem o auxílio dos alunos do curso de Design, uma delas é a Oficina do Bem, um ateliê organizado por mulheres idosas com a finalidade de produzir itens artesanais para doação ou geração de renda convertida para pessoas necessitadas. O segundo projeto é realizado em parceria com a prefeitura da cidade e o auxílio de alunos de arquitetura e urbanismo da FAAC para a execução de uma casa cenográfica de Natal de forma sustentável, com o objetivo de poder reutilizá-la por mais de um ano, diminuindo desta forma os resíduos gerados pelo descarte dos materiais após as festas.

Na cidade de Jaú, a parceria é com o Espaço Cultural Amaral Carvalho (ECAC), local de apoio aos familiares de pessoas em tratamento de câncer. São realizados eventos em datas comemorativas, principalmente nas festas de final de ano, em que o LabSol realiza visitas e promove a interação entre os parceiros, como a Oficina do Bem que desenvolve produtos artesanais com a finalidade de distribuí-los gratuitamente para o público nestas comemorações.

Professores da Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Unesp também buscam o LabSol para parceria. Dois projetos iniciados em 2023 desenvolveram a identidade visual de duas campanhas da área da saúde, Ação Hygeia e Lei Lucas, responsáveis pela conscientização do câncer de colo de útero e pelo preparo dos profissionais da educação para prestar socorro caso alguma criança necessite, respectivamente.

Outro parceiro importante do LabSol é a Receita Federal de Bauru, responsável pela gestão de toneladas de produtos falsificados apreendidos

em operações policiais, especialmente roupas. De acordo com a legislação brasileira, estes produtos não podem ser comercializados, e para atender a uma nova abordagem da própria instituição, o LabSol realiza ações, experimentações e pesquisas para a descaracterização destes produtos, utilizando técnicas de upcycling na tentativa de diminuir o descarte desenfreado e promover novas formas de uso das peças.

Vale ressaltar que a cadeia têxtil e de confecção é uma das mais extensas e complexas existentes, envolvendo diversos segmentos industriais autônomos em uma lógica linear de produção (Madeira, 2021; Weber et al., 2023). Dentre os grandes produtores têxteis mundiais, destaca-se o Brasil, sendo o quinto maior produtor têxtil do mundo e possuidor do quarto maior parque produtivo de confecções (ABIT, 2023). O upcycling é uma forma de reduzir os danos causados pelo mercado da moda, dando um novo destino às peças, que são reutilizadas agregando valor ao produto final.

O Projeto Crisálida, novo parceiro do LabSol, foi fundado e é administrado por Julia Yuri de Landim y Goya e Maria José Majô Jandreice. Ele promove a realização de oficinas visando a sustentabilidade, utilizando desta forma o upcycling como ferramenta principal. Nos últimos projetos do LabSol, o Projeto Crisálida esteve presente, proporcionando capacitações para os alunos, promovendo desta forma o consumo, descarte e reutilização consciente de materiais presentes nesses processos.

Além disso, escolas de samba do Carnaval bauruense tem o apoio do LabSol há muitos anos no desenho e desenvolvimento de protótipos de fantasias de forma sustentável, com foco na reciclagem e reutilização de materiais de anos anteriores, uma vez que grandes quantidades de recursos não renováveis são extraídos para produzir os artigos têxteis, que, normalmente, são usados por um curto período de tempo e, em seguida, descartados pelos consumidores e enviados a aterros sanitários ou incinerados (Ellen Macarthur Foundation, 2017; Ta et al., 2022). Os resíduos

têxteis são gerados tanto pela cadeia produtiva quanto pelos próprios consumidores. Destaca-se, aqui, a parceria com o Bloco de Carnaval Estrela de Tibiriçá, localizado no distrito de Tibiriçá, cuja comunidade valoriza os trabalhos de reaproveitamento e procura ter uma forma de produção mais sustentável e consciente.

Neste contexto, o presente capítulo tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de uma atividade prática de upcycling, em conjunto com o Projeto Crisálida, na criação de uma fantasia para o carnaval do bloco Estrela do Samba de Tibiriçá com as peças doadas pela Receita Federal de Bauru.

## ESTRELA DO SAMBA DE TIBIRIÇÁ

O distrito Tibiriçá possui uma história centenária. Inicialmente se chamava Presidente Tibiriçá, fundado em 1919, e recebeu este nome por conta da estação ferroviária inaugurada no local por Jorge Tibiriçá, político e agrônomo brasileiro. Tibiriçá também já foi um núcleo da produção cafeeira do Brasil, tendo em suas terras a Fazenda Divisa, um

expoente da economia na época. O Distrito ainda hoje apresenta uma produção significativa de itens pecuários e é lar de muitas famílias rurais, com cerca de 1500 habitantes segundo o censo do IBGE de 2010.

É o lugar onde vive a família Cosmo, fundadora do Bloco Estrela do Samba de Tibiriçá. A família, que também é conhecida como Baté - por conta do apelido do patriarca durante o tempo em que trabalhou em um time de futebol em Taubaté-, iniciou sua história em Tibiriçá em 1941. Mas, foi apenas em 1980 que, após se aposentar da ferroviária, Seu Baté decidiu reviver algumas tradições ancestrais de festas, agradecimentos e carnaval. Os avôs e bisavôs agradeciam a libertação da escravidão e, como passaram fome, também o alimento no dia 13 de maio, quando o santo Benedito era levado por membros da família na procissão, seguida de um almoço para todos em nome do santo.

As tradições se mantêm até os dias de hoje, sendo que no almoço de devoção comparecem cerca de 800 pessoas, ocasião em que levantam o mastro com imagens do santo e cantam o terço. O almoço é feito pelas mulheres mais velhas.

A família Baté fundou em 1982 o “Bloco de Rua Vai quem Quer” que desfilava no Distrito Tibiriçá. Inicialmente de forma despretensiosa, usavam um caminhão como carro alegórico, as fantasias de folha de bananeira e os instrumentos feitos de latas recicladas. Cerca de 400 pessoas participaram da festa. Em 1986 Bauru ganhou o segundo sambódromo do Brasil, mas no ano 2000 os desfiles foram interrompidos, só retornando em 2010.

Naquele ano, a comunidade de Tibiriçá foi convidada a desfilar no espaço. Foi quando fundou o Bloco Estrela do Samba de Tibiriçá. A intenção, segundo os dirigentes, era levar para a avenida, tradição, cultura e amizade, além de apresentar a singularidade da considerada zona rural.

Em 2016, o enredo contou a história do Rio Batalha que abastece 80% de Bauru e Região. Como não tinham carnavalescos nem compositores profissionais, o enredo, o samba e as fantasias eram feitos em comunidade. Foram pesquisar a história e, junto aos barqueiros que fazem a descida do Rio e a ONG Pró Batalha que atua pela despoluição deste rio, conformaram o enredo “Educação para Preservação”.

Em 2024, o enredo tem como tema principal a saúde. Contando histórias sobre a luta de médicas(os) e enfermeiros(as) que lutaram pela vida de centenas de pessoas durante o período pandêmico de Covid-19, homenageando a bravura e resiliência dos profissionais em tempos tão difíceis, e figuras importantes que partiram. Utilizando ícones mitológicos e regionais, o enredo honra aqueles que se foram, prestando seu respeito aos que lutaram e deseja a todos prosperidade, e acima de tudo, saúde.

## ENREDO DO CARNAVAL 2024

No carnaval Tibiriçá de 2024 o tema escolhido foi saúde e luta pela vida, trazendo para o desenho do desfile símbolos como as cores da saúde nos figurinos (verde e branco), a Deusa Hygeia, da saúde, limpeza e sanidade, Deus Esculápio, da Medicina e da Cura, o próprio Sistema Único de Saúde (SUS) e a Lei Lucas (13.722/189) lei essa que foi sancionada dia 8 de outubro de 2018 e obriga professores e funcionários de escolas, de rede pública e privada de educação infantil a estarem preparadas para realizar atendimentos médicos imediatos e de primeiros socorros.

Somando-se, outra influência para a composição do enredo foi a cantora Rita Lee, que lutou muito por sua vida após descobrir um câncer de pulmão em 2021, e veio a falecer no dia 08 de março de 2023, em São Paulo. É inegável o papel fundamental que Rita Lee teve no mundo da música e na cultura brasileira, sua influência ultrapassou gerações e estilos musicais, como uma figura de

autenticidade e resistência. Fazendo do palco um local de manifestações, Rita Lee expressava suas reivindicações através de suas letras.

A música “Saúde” lançada em 1981, que foi escolhida como canção do Dia do Combate ao Câncer em 2022, celebrado no dia 04 de fevereiro, é um exemplo de tal expressão: “Me cansei de lero-lero, dá licença, mas eu vou sair do sério. Quero mais saúde”. Rita Lee priorizava sua saúde antes de qualquer outra coisa.

De certo, o legado da multiartista transcende os limites do palco. Dentre suas diversas bandeiras, como a luta anti-opressão, pelas mulheres e pelos direitos dos animais, Rita Lee também se aventurou na escrita de livros infantis, como uma forma de levar seus ideais para as gerações futuras. Em entrevista para o jornal Extra (2020), a artista ressaltou que, “escrever para crianças me dá o prazer de conversar com gente do futuro, gente que vai herdar nossa Nave Mãe Terra”

E é justamente unindo duas das paixões e lutas de Rita Lee, saúde e crianças, que surge a inspiração para a composição do samba enredo da escola Estrela do Samba de Tibiriçá, e o upcycling, por sua vez, aparece como resposta para a confecção dos figurinos inspirados na cantora, que sempre demonstrou seu entusiasmo por causas socioambientais, a principal temática dos seus livros de literatura infantil.

“Meu estilista predileto é o meu velho baú de roupas recicladas e recosturadas” é uma das frases icônicas de Rita Lee publicada pela revista Veja em novembro de 2000 (DE BARROS, 2000, p.40) que demonstra sua preocupação com a reutilização de roupas antigas para a confecção de novas peças, que foi como o Labsol, em parceria com a Receita Federal, desenvolveu as peças pilotos usadas pela escola para homenagear a cantora.

Como dito anteriormente, essa parceria surgiu da necessidade de dar outro fim aos produtos falsificados apreendidos pela Receita Federal, que eram incinerados ou descartados. Após a

descaracterização das marcas falsificadas, essas peças se tornam tecidos novos, prontos para serem usados. Dessa forma, com os croquis em mãos, chegou o momento de escolher as cores, os melhores tecidos, e fazer os cortes que depois virariam as peças pilotos.

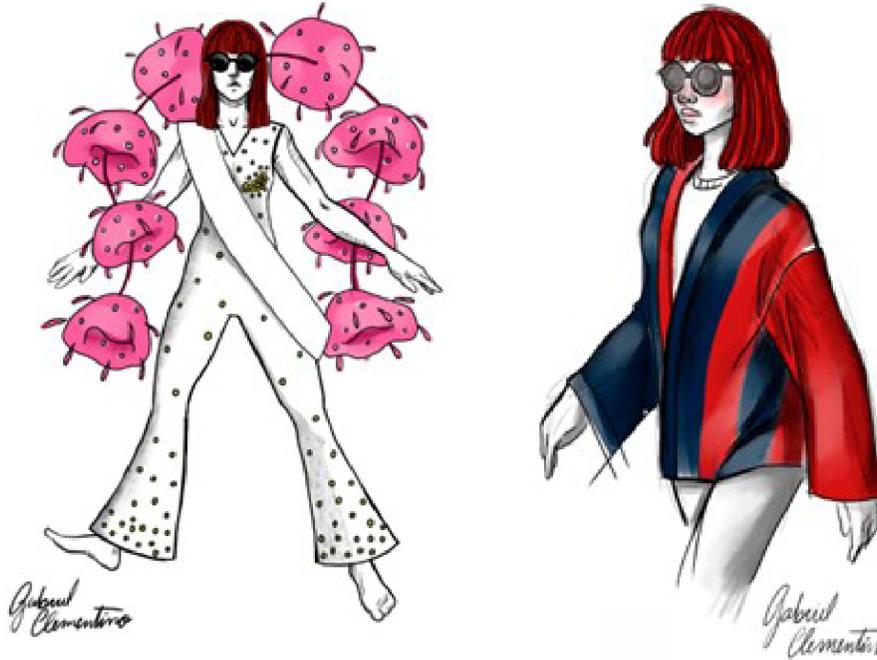
Foram desenvolvidas três peças piloto durante duas oficinas oferecidas pelo Labsol em parceria com o Projeto Crisálida, com a participação dos membros e voluntários do projeto, como mostra a figura 1.

**FIGURA 1**

Oficina ministrada pelo Labsol e Projeto Crisálida para a confecção das peças. Fonte: autores



As três peças são: uma peruca, um kimono colorido e um macacão com aplicações em lantejoulas e outros aviamentos em dourado. Todos sendo referências no estilo autêntico e looks usados por Rita Lee, conforme mostram os croquis das figuras 2 e 3.



**FIGURA 2**

Croqui Miss Brasil 2000 (esquerda). Fonte: autores

**FIGURA 3**

Croqui Kimono e peruca carnaval Rita Lee (direita). Fonte: autores

Em linhas gerais, o desenvolvimento das peças foi baseado no upcycling, e seguiu atividades mostradas na figura 4.

## Processo do Upcycling

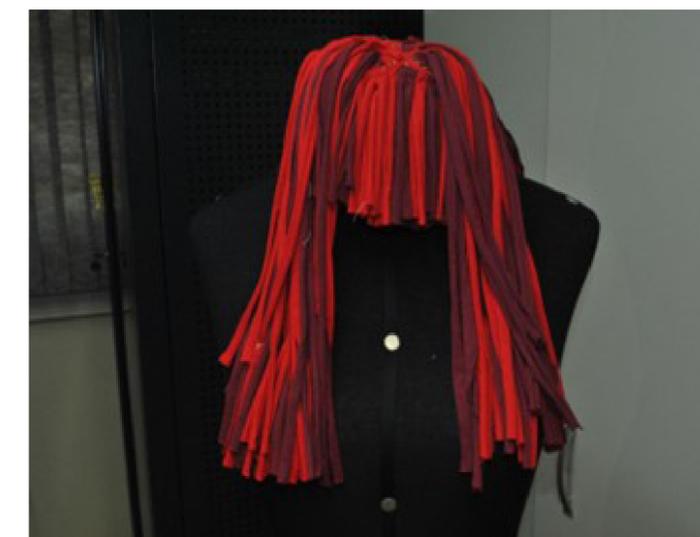


**FIGURA 4**

Método de upcycling desenvolvido pelo LabSol. Fonte: autores

No processo de confecção da peruca, foram escolhidos tons de vermelho para referenciar os icônicos fios ruivos de Rita Lee. Foram cortadas finas tiras de tecido e esticadas para que formassem os fios. A peruca tem como base uma touca feita da mesma malha dos fios, no mesmo tom imitando o ruivo, no intuito de esconder espaços vazios

que podem aparecer com o movimento dos fios durante a dança na avenida. Os fios foram costurados diretamente na touca enfileirados, que junto com uma costura superior, delimita o caimento do penteado clássico do cabelo da cantora. A parte interior da peruca possui faixas e velcro para



**FIGURAS 5 E 6**

Processo de costura dos fios de malha à touca (esquerda) e peruca pronta (direita). Fonte: autores

o ajuste na cabeça da sambista, garantindo mais segurança para movimentos bruscos, como mostram as figuras 5 e 6.

Já o Kimono foi confeccionado com mangas longas, trazendo o conforto e o despojo que Rita Lee trazia sempre em seus figurinos. O tecido escolhido também foi malha, advinda de camisetas descaracterizadas, foram utilizados retalhos em tons de azul, preto, vermelho, amarelo e verde, mais uma vez simbolizando a saúde, seguindo as duas primeiras atividades do upcycling, conforme ilustra a figura 7.

#### FIGURA 7

Processo de desconstrução de camisetas para obtenção de tecido. Fonte: autores



#### FIGURA 8

Kimono inspirado na Rita Lee.  
Fonte: autores

Nessa peça, fica ainda mais visível a técnica de patchwork pela diferença de cores que evidenciam as costuras dos retalhos de tecido, conforme ilustra a figura 8.

Para a confecção do macacão, terceira e última peça desenvolvida, foi escolhido o modelo boca de sino que se popularizou nos anos 70, sendo muito utilizada por comunidade hippies, tecido em malha branco, cor escolhida em referência à saúde, aplicações reutilizadas de outras produções carnavalescas do acervo do Labsol em dourado, dispostas sobre o decote em V, a região dos seios, espalhadas por todo o corpo e concentrando-se inferior da peça. Assim como no kimono, a técnica utilizada para a junção dos pedaços de tecido foi o patchwork.

A produção do macacão começa a partir da criação do croqui, que se baseia no figurino “Miss Brasil 2000” de Rita Lee, um dos muitos visuais aclamados da cantora. A roupa constituída de um macacão cravejado, botas e um cachecol de tule imenso, foi desenhada pela estilista Barbara

Hulanicki para a turnê “Babilônia” de 1978. Bárbara era dona de uma boutique em Londres que, segundo o jornalista Bruno Costa, Rita teria roubado uma bota prateada. No entanto, o remorso não a deixou esconder o fato por muito tempo. Além de perdoar Rita, a estilista produziu e doou todos os figurinos que a cantora usou nessa turnê.

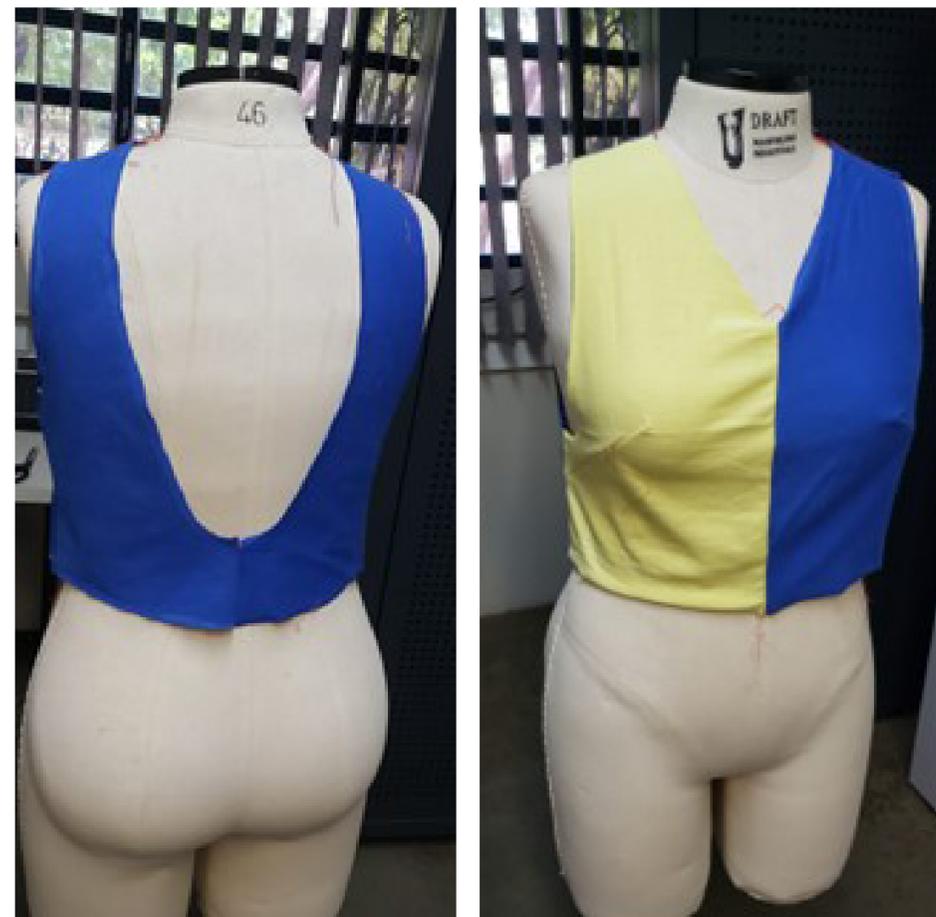
Para a reprodução de um visual tão representativo de quem foi Rita Lee, começamos o processo pela construção de um molde que atendesse as necessidades de um figurino de carnaval e as características da referência.

O molde foi feito a partir da técnica de modelagem tridimensional, o Moulage, que consiste na manipulação do tecido sobre um manequim, inserindo as dobras e curvas necessárias para se atingir a forma desejada. Neste caso específico foi usado um manequim número 46. Porém, foi adicionada uma amarração nas costas, que somado às propriedades elásticas do tecido de malha utilizado, garantem um bom caimento em um número maior de corpos. Após diversos testes e

alterações, o molde pronto foi passado para um papel com as marcações necessárias. A etapa é ilustrada na figura 9.

Todas as peças apresentadas neste capítulo foram feitas partindo de peças reutilizadas. Portanto, a segunda parte deste projeto foi a desconstrução e descaracterização de camisetas falsificadas, vindas de apreensões feitas pela Receita Federal, e de fantasias de carnaval de anos anteriores doadas pela escola Estrela do Samba de Tibiriçá.

O produto desta desconstrução são painéis de tecido liso e pilhas de pedras, fitas e brilhos. A partir desses materiais o macacão pode ser recortado e costurado em sua forma final, onde foram coladas, com o auxílio de cola quente, os adereços seguindo a referência principal e outras relacionadas ao carnaval. A peça final é mostrada na figura 10.

**FIGURA 9**

Processo de criação dos moldes através do processo de Moulage.  
Fonte: autores

**FIGURA 10**

Processo de criação dos moldes através do processo de Moulage.  
Fonte: autores



## AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro do EDITAL PRO-EC Nº 01/2023 - PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA - VAMOS TRANSFORMAR O MUNDO - ALÍNEA A – TRANSFORMAÇÃO SOCIOECONÔMICA E SUSTENTABILIDADE. Estendemos os agradecimentos à Unesp, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unesp, a FAAC/Unesp, ao Departamento de Design e Faculdade de Medicina de Bauru. Reforçamos os agradecimentos aos parceiros, motivo e inspiração para a existência deste projeto: a Receita Federal de Bauru, o Projeto Crisálida, Bloco Estrela do Samba de Tibiriçá e CITEBauru. Por fim, e não menos importante, agradecemos a todos os estudantes que fazem o LabSol pulsar e ser um espaço de aprendizagem constante.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. B. P.; AQUINO, H. P. ; GOBBI, M. C. . FAMÍLIA BATÉ: CONTOS E ENCANTOS EM TIBIRIÇA. In: Denis Renó; Marcos "Tuca" Américo; Antonio Francisco Magnoni; Fernando Irigaray.. (Org.). Narrativas imagéticas, diversidade e tecnologias digitais. 1ed.Rosário: Editora UNR, 2016, v. 1, p. 156-.

BRASIL. Lei Nº 13.722, de 4 de Outubro de 2018. Lei Lucas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, col. 1, 04 out. 2018

BRUNO COSTA. Vogue. Globo, 2021. Últimas notícias do mundo da moda. Disponível em: <https://vogue.globo.com/lifestyle/cultura/noticia/2021/10/por-dentro-da-samsung-rock-exhibition-rita-lee-no-mis-sp.html>

DE BARROS, J. C. (ED.). Veja essa. Veja, v. 1676, p. 40, 11 Novembro 2000.

ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. A new textiles economy: Redesigning fashion's future. 2017. Disponível em: <http://www.ellenmacarthurfoundation.org/publications>>. Acesso em: 25 ago 2021.

ÉRIKA ALFARO. Solutudo, 2021. Tibiriçá, um distrito centenário de Bauru: Conheça histórias, fatos e curiosidades. Disponível em: <https://conteudo.solutudo.com.br/bauru/tibirica-distrito-centenario-bauru-historias-fatos-curiosidades/>

GELLI, Thiago. O sucesso póstumo de Rita Lee nas vendas de livros. Veja, 2023. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/o-sucesso-postumo-de-rita-lee-nas-vendas-de-livros>

LEI LUCAS: PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS. Beta Educação. 11 de Outubro de 2023. Disponível em: <https://betaeducacao.com.br/lei-lucas-primeiros-socorros-nas-escolas/>

MADEIRA, G.N. Superação das barreiras tecnológicas pelo setor têxtil segundo as premissas de Economia Circular. Porto, 2021.

MUSEU FERROVIÁRIO DE BAURU. Projeto Museu Ferroviário, Acervo digital do Museu Ferroviário Regional de Bauru. Disponível em: <https://www.projetomuseuferroviario.com.br/distrito-de-tibirica-2/>

MÚSICA DO DIA - 'Saúde' de Rita Lee é a canção do Dia de Combate ao Câncer. TRT Notícias, 04 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://portal.trt23.jus.br/trtnoticias/noticias/da-casa-noticias/28228>

PERELLÓ, Naiara. À frente do seu tempo, Rita Lee escreveu livros infantis sobre meio ambiente nos anos 80: 'Quase ninguém falava disso', disse ela. Extra Online, 2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/entretenimento/noticia/2023/05/a-frente-do-seu-tempo-rita-lee-escreveu-livros-infantis-sobre-meio-ambiente-nos-anos-80-quase-ninguem-falava-disso-disse-ela.ghtml>

WEBER, S., WEBER, O., HABIB, K.; DIAS, G. M. Textile waste in Ontario, Canada: Opportunities for reuse and recycling. Resources, Conservation and Recycling, 190, 106835, 2023.



## ADRIANA YUMI SATO DUARTE

Doutora e Mestra em Engenharia Mecânica (Unicamp) e Bacharel em Têxtil e Moda (USP). Professora Assistente do curso de graduação em Design da FAAC/Unesp/Bauru e do Programa de Pós-Graduação em Design da Unesp. Pesquisa sustentabilidade e tecnologia. Integra a coordenação do LabSol e é membra do CiteBauru

**EMAIL:** ays.duarte@unesp.br



## ANA BEATRIZ PEREIRA DE ANDRADE

Doutora em Psicologia Social (UERJ), Mestre em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ), Bacharel em Comunicação Visual (PUC-Rio). Professora no Departamento de Design FAAC/UNESP. Embajadora del Diseño Latino (Universidad de Palermo - Buenos Aires). Na FAAC, integra a Coordenação de Projetos de Extensão: Ubiraci, Mudadesign e Labsol.

**EMAIL:** anab.andrade@unesp.br



## GABRIEL CLEMENTINO DOS SANTOS

Ilustrador e Graduando em Design Gráfico pela UNESP de Bauru, atualmente cursando quarto ano (2021 - 2024). Técnico em Administração pela ETEC de Cotia. Trabalhei de forma autônoma em projetos audiovisuais independentes como em “Paranoid” Dirigido por Murilo Borges, e o curta “Calea”, trabalhando como Artista Conceitual e Direção de Arte. Sou bolsista do Projeto de extensão Labsol.

**EMAIL:** gabriel.clementino@unesp.br



**ISABELLA  
OLIVEIRA MACIEL**

Sou estudante do curso de Design na UNESP de Bauru, atualmente no terceiro ano. Durante os anos de 2022 a 2023, fui bolsista do Inky Design, onde adquiri experiência significativa na área de design gráfico, com foco na criação de identidades visuais e no desenvolvimento de produtos. Atualmente, estou engajado como bolsista do Labsol, onde trabalho diretamente no upcycling e colaboro com o projeto Ação Hygeia em parceria com a FMB de Botucatu.

**EMAIL:** isabella.maciel@unesp.br



**MARINA RIBEIRO  
DE ANDRADE**

Estudante do curso de Design na UNESP, ingressante no ano de 2022 e bolsista do LabSol desde o início do curso. Com isso, pude desenvolver inúmeros projetos em parceria com as comunidades da região de Bauru e atualmente sou bolsista do projeto "vamos transformar o mundo" em parceria com a Receita Federal de Bauru com a finalidade de reduzir os danos causados pelo mercado da moda através do upcycling..

**EMAIL:** marina.r.andrade@unesp.br



**JULIA YURI  
LANDIM Y GOYA**

Minibio: Designer e artesã. Trabalha com Metodologias Ágeis de Inovação e Processos Maker fundamentadas em Empreendedorismo Feminino e Design Social.

**EMAIL:** jylgoya@gmail.com